



Pedro Nuno Santos regressa hoje a Guifões depois da visita que fez em Julho do ano passado

Batalha jurídica arrisca atrasar em seis meses entrega de novos comboios na CP

Ferrovias
Carlos Cipriano

A providência cautelar apresentada pelos espanhóis da CAF deverá impedir que os comboios cheguem em 2023

A CAF – Construcciones y Auxiliar de Ferrocarriles apresentou em 28 de Dezembro ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa uma providência cautelar que suspende o concurso público da CP para a compra de 22 novos comboios.

A proposta da empresa basca ficou em terceiro lugar na avaliação do júri, tanto na parte técnica como económica. O primeiro lugar foi atribuído aos suíços da Stadler, ficando a Talgo em segundo lugar.

De acordo com uma fonte ligada ao processo, esta impugnação deverá atrasar o concurso em, pelo menos, seis meses, sendo pouco provável que os primeiros comboios sejam entregues em 2023 como se previa.

A bola neste momento está do lado da CP que deverá, por um lado, contestar a acção e, por outro, interpor um requerimento de suspensão dos

efeitos da impugnação. Da resposta dos tribunais a estes requerimentos, dependerá a velocidade do prosseguimento do concurso público.

A impugnação da CAF deveu-se a questões técnicas e processuais, que a empresa optou por não esclarecer. Contactada a sede deste fabricante, em Beasain, um porta-voz disse apenas que não prestava declarações. Por sua vez, o representante da marca em Portugal, Ernesto Martins de Brito (que já foi presidente da CP), também não quis falar ao PÚBLICO.

Na segunda-feira, no Parlamento, em resposta a uma pergunta do Bloco de Esquerda, o ministro das Infra-Estruturas, Pedro Nuno Santos, admitia que poderia haver “um atraso relevante” no concurso na sequência do pedido de impugnação.

Foi precisamente a contar com eventuais atrasos na compra dos novos comboios, e tendo em conta que 22 são um número manifestamente insuficiente para as necessidades da CP nos próximos 20 anos, que o presidente da empresa, Nuno Freitas, apresentou um plano que prevê, no curto prazo, recuperar material que estava encostado e, no longo prazo, desenvolver uma área de engenharia da CP que permita, através de parcerias com privados e universida-

des, construir 200 a 250 comboios para a empresa.

Um primeiro passo para essa estratégia é dado hoje com a abertura oficial das oficinas de Guifões (que estavam fechadas desde 2012) com a presença do ministro das Infra-Estruturas, Pedro Nuno Santos.

Foi em Janeiro de 2019 que a CP lançou o concurso público para a compra de 22 automotoras por um preço-base de 168 milhões de euros. Estas unidades dividem-se em 10 eléctricas e 12 bimodais (com tracção diesel e eléctrica) para poderem circular em linhas electrificadas e não electrificadas.

A escolha do júri recaiu sobre o FLIRT (Fast Light Intercity and Regional Train), uma unidade articulada com um número flexível de carruagens. Comboios deste tipo, fabricados pela Stadler, já circulam em 14 países europeus e ainda na Argélia, Bielorrússia, Canadá e Estados Unidos. Esta empresa apresentou uma proposta de 158,1 milhões de euros.

A Talgo tinha apresentado o EMU, com um valor de 167,99 milhões, e a CAF tinha concorrido com o modelo Civity, numa proposta também de 167,95 milhões.

carlos.cipriano@publico.pt